

## CHINA ENVIA DRONES PARA O ESFORÇO DE GUERRA DA RÚSSIA

---

Por Gabriel Honrada\*



*O líder russo Vladimir Putin e o presidente chinês Xi Jinping têm uma visão comum da Nova Guerra Fria, pelo menos por enquanto (Twitter).*

---

*Investigação da Nikkei diz que a China está exportando drones de uso duplo para a “operação militar especial” da Rússia, apesar de Pequim negar.*

---

**A** Rússia está importando drones chineses de uso duplo para uso na guerra da Ucrânia, apesar das persistentes negações de Pequim de que está fornecendo materiais de guerra para Moscou, de acordo com uma [investigação](#) do *Nikkei Asia*.

As empresas russas importaram, entre dezembro de 2022 e abril de 2023, pelo menos 37 drones chineses no valor de US\$ 103.000 que foram designados em documentos de desembarço aduaneiro para sua “operação militar especial”, termo oficial do governo russo para a guerra na Ucrânia, informou a investigação da *Nikkei*.

A investigação também afirma que as empresas russas pagaram às empresas chinesas US\$ 1,2 milhão por dispositivos que detectam e bloqueiam drones e US\$ 36.077 por 10 computadores pessoais robustos com papelada designando todos os itens para uso na “operação militar especial” para agilizar os procedimentos alfandegários.

A reportagem da *Nikkei* também afirma que a China exportou mais de 30.000 drones para a Rússia de março de 2022 a maio de 2023 no valor de mais de US\$ 2 milhões, com registros de importação russos não usando a frase “operação militar especial” até dezembro de 2022, logo após o presidente russo Vladimir Putin ordenar que seu governo aumente o fornecimento de suprimentos de guerra.

A China continua negando que seus drones estejam sendo usados nos campos de batalha da Ucrânia, o que, se confirmado, pode desencadear sanções ocidentais. “A China pede a todas as partes relevantes que trabalhem juntas para fortalecer os controles, impedir que todos os tipos de drones sejam usados no campo de batalha em áreas de conflito e promover conjuntamente a paz internacional e a estabilidade regional”, disse um porta-voz do Ministério do Comércio da China citado pelo *Nikkei*.

Em maio de 2022, [o \*Asia Times\* informou](#) que o fabricante chinês de drones DJI, o maior do mundo, havia suspenso suas operações na Rússia e na Ucrânia. A DJI divulgou várias declarações reiterando sua posição, dizendo que suspendeu seus negócios enquanto se aguarda uma revisão interna dos requisitos de conformidade em várias regiões. A empresa disse que, por uma questão de política, não vende produtos a clientes que planejam usá-los para fins militares ou para causar danos.

A DJI também condenou o uso não autorizado de seus drones na guerra da Ucrânia, afirmando que tal uso vai contra seus princípios corporativos e que suspenderia as vendas na Rússia e na Ucrânia para garantir que seus drones não sejam usados em combate.

Embora os principais produtos da DJI sejam pequenos drones usados para filmagem aérea e fotografia, os drones são conhecidos por serem usados pela Rússia e pela Ucrânia para reconhecimento, detecção de artilharia, tiro de precisão e emboscadas. Drones maiores pesando mais de 25 quilos podem ser modificados para fins de ataque.

A China teria enviado outra ajuda militar para ajudar o esforço de guerra da Rússia na Ucrânia, embora a extensão de sua assistência permaneça incerta. Em uma [sessão de perguntas e respostas](#) de fevereiro de 2023 para o Carnegie Endowment for International Peace, Paul Haenle afirmou que as empresas de defesa estatais chinesas enviaram equipamentos de navegação, tecnologia de interferência e peças de caça a jato para empresas de defesa do governo russo.

Haenle também reiterou a posição do governo Biden de que haveria consequências para a China se ela fosse pega desrespeitando sanções internacionais e enviando armas para a Rússia, observando que algumas empresas chinesas já foram atingidas por sanções dos EUA por enviar tecnologia de uso duplo para a Rússia.

No entanto, Alexander Gabuev disse que os itens que Haenle identifica foram encomendados antes da guerra na Ucrânia, com empresas de defesa chinesas e russas envolvidas na Lista de Cidadãos Especialmente Designados e Pessoas Bloqueadas dos EUA (Lista SDN) bem antes do conflito.

Gabuev menciona que é difícil imaginar o que os EUA podem fazer para reduzir as remessas ferroviárias transfronteiriças entre as organizações chinesas e russas sancionadas. Ele observa que os EUA podem responder sancionando outros setores da economia chinesa, o que Pequim pode perceber como os EUA usando a guerra na Ucrânia como pretexto para impor políticas punitivas destinadas a atrofiar um adversário quase igual.

Li Mingjiang, professor assistente da Escola S Rajaratnam de Estudos Internacionais (RSIS) da Nanyang Technological University, em Singapura, diz que o governo chinês e as empresas chinesas têm sido muito cautelosos ao fazer negócios com a Rússia desde o início da guerra na Ucrânia.

Ainda assim, Li observa que pequenas empresas chinesas podem ser tentadas a usar brechas para assumir riscos vendendo para a Rússia. No entanto, diz que a nível oficial a China não quer envolver-se nem ser acusada de vender equipamento militar à Rússia para uso na Ucrânia.

O ato de equilibrar a guerra da China na Ucrânia entre a Rússia e o Ocidente é complexo e delicado, em que não pode permitir que nenhum dos lados ganhe com muita facilidade ou perca muito mal.

Uma derrota decisiva da Rússia é a última coisa que a China deseja, pois provavelmente encorajaria os EUA e seus aliados a adotarem uma postura mais dura em relação à China sobre Taiwan, inclusive por meio do fornecimento de armas mais avançadas para a ilha autônoma.

Portanto, é do interesse geral da China ajudar a Rússia a permanecer na luta na Ucrânia. No entanto, a China pode estar andando na corda bamba entre ajudar a Rússia e desencadear sanções ocidentais contra suas empresas e funcionários.

Por outro lado, uma vitória russa pode não ser totalmente do interesse chinês. Nesse cenário, a Ucrânia sofre enormes perdas militares, os governos ocidentais cedem à crescente agitação social e econômica decorrente dos altos preços globais da energia e o apoio ocidental à Ucrânia declina.

As negociações de paz subsequentes provavelmente envolvem a restauração dos laços econômicos e energéticos entre a Rússia e a Europa, derrubando a atual crescente dependência da Rússia da China e mantendo a Rússia como a grande potência concorrente da China na Eurásia.

Um impasse em que nenhum dos lados desfere um golpe decisivo pode beneficiar a China a longo prazo. Um armistício no estilo da Guerra da Coreia poderia trazer uma pausa inconclusiva ao conflito.

Nesse cenário, uma Rússia fortemente sancionada e diplomaticamente isolada dependerá cada vez mais da China como uma linha de vida econômica e diplomática, dando a Pequim influência sobre o preço das exportações de energia e matérias-primas da Rússia, disputas bilaterais de fronteira persistentes no Extremo Oriente e cooperação em tecnologia militar.

Essa situação tornaria a Rússia um parceiro menor, em vez de igual, da China na emergente nova Guerra Fria com o Ocidente.

*Publicado no [Asia Times](#).*

---

*\*Gabriel Honrada vive em Moscou, onde estuda o governo russo. Possui mestrado na People's Friendship University of Russia, onde é professor-assistente e doutorando. É correspondente sênior de segurança do Asia Times.*

---